

O SOLDADO DO MINDELLO

FOLHA POLITICA LITTERARIA E UNIVERSAL.

Subscreve-se nesta typographia, e nas casas dos Srs. Paula Brito, praça da Constituição; escriptorio do *Periodico dos pobres*, rua do Oavidor; e Nuno Alvares Silva, rua do cano n. 24, a 5\$ réis por anno; 3\$ réis por semestre, pagos adiantados; folha avulsa, 120 réis.—Sahirá á luz uma vez por semana.

AO PUBLICO.

O *Soldado do Mindello* appareceu á luz com o fim de mostrar que os Mindelleiros ainda contão em seu seio com alguma capacidade e intelligencia, e que ainda tem sangue nas veias. Começou a analisar a questão dynastica portugueza: e achando-a tão clara e definida, repugnando fallar e atacar a quem está ausente, deixará de parte o infante D. Miguel, e só dirá a seus sequazes que esse mesmo principe se desvirtuou a si proprio, derribando a constituição ou antes a carta de lei de 29 de abril de 1826, que outra cousa mais não era do que a restituição dos direitos que assistião aos povos como condição essencial da monarchia lusitana, consagrada no pacto fundamental legislado pelas cortes de Lamego.

Era pois em virtude desse pacto, que o ex-infante portuguez derogou, que elle podia ter direito á corôa de Portugal, dada a hypothese de duas corôas e uma só cabeça. Demais, os tratados celebrados com as nações aliadas de Portugal fallão mais alto que todas essas puerilidades em que se extribão os insensatos defensores daquelle ex-príncipe, e com as quaes nos querem convencer a martelladas que só elles tem razão; e portanto objectos de mór interesse nos occupão a mente, e pois daremos de mão por ora a essa questão. Talvez no 4.º numero mudemos de rumo para tratarmos de questões economicas, industriaes e scientificas, e tudo quanto concerne ao trabalho, acompanhando nossas theorias com desenhos de machinas que nos fornece a efficaz cooperação de um nosso collaborador. A's pessoas que são assignantes do *Soldado do Mindello* ser-lhes-hão preenchidas as folhas com aquella nova materia, que julgamos muito mais util e vantajosa que qualquer outra.

Quem é escravo é vil. Sem Liberdade
Deixa o homem de o ser; é só gosando
De seus direitos que se tem no mundo
Contemplação, respeito, honra e carácter.

PIMENTA DE AGUIAR.
Viriato—Tragedia.

O DIA DO SENHOR.

O dia do Senhor neste lugar de horror, ambição, egoismo jámais é guardado! Trabalha o pobre, o rico, o velho, o moço: o ouro se amontão, e apenas ás privações e dôres vale de zero em mãos avaras! A peste, a fome e uma surda guerra, mais funesta que a guerra explicita, por toda a parte nos persegue... Se o sangue em borbotões não goteja, e em jorros não humedece estas veigas, no leito da dôr mortal contagio nos decima e ceifa, arrastando connosco as nossas culpas ante o Eterno!—Abominavel e atroz ambição! Tu que devêras ser banida do universo pelos horrores que por sobre elle derramas, és a divindade a quem se sacrificão as mais pomposas, as mais solemnes offrendas!—Sim! Mas eis-ahi tendes o premio de vossas iniquidades! A morte por toda a parte vos ataca e nem o proprio justo já lhe resiste. E ainda não julgais ser tempo de acordardes do funesto lethargo que vos anniquila?... Ainda não basta o aspecto sinistro desses montões de esqueletos! desses cadaveres esqualidos que atulhão a terra?... Fechai as portas, oh homens perdidos!! não provoqueis mais as iras do Cordeiro de Deos! Não sabeis que, segundo o Evangelho, é mais facil passar um camello pelo fundo de uma agulha que entrar um avarento no céo?... Eia! que vos detem?... Temeis talvez mais do que o castigo celeste o perder vossos freguezes! Pois bem! Creai uma commissão que trate de ajustar o fechamento das lojas ao dia-santo, com as condições convenientes para os infractores, e assim tereis conseguido um sim pio, e praticado um acto de christãos! Oh! não deis lugar ao escarneo e mofa dos estrangeiros que unisonos sensurão vossa desenfreada ambição! vossa impiedade!

SALUBRIDADE PUBLICA.

A falta de braços vai-se fazendo sentir por modo tal que causa horror só o reflectir nella!!! Passeai ás dez horas da noite as ruas da capital do imperio do Brasil, e nellas achareis as exhalações putridas de

uma immensa porção de matérias feacas, que vos sahirão ao encontro para fazer-vos uma visita ao sentido do olfacto que vos embriagará com sua gazosa influencia de substancias mephiticas e assaz morbificas !!! Se o governo imperial não prover a este inconveniente em breve desapparecerá da famosa Rio de Janeiro essa colossal concorrença de commercio que torna a sua alfandega uma das primeiras do mundo. Para occorrer a elle, podia o governo mandar, se quizesse, construir carroças e barris á custa do estado, assim de conduzirem as matérias feacas a um lugar apropriado, impondo para esse fim uma contribuição razoavel. Se o governo imperial tomar este expediente, com quanto estrangeiros, cremos que todos nossos irmãos brasileiros lhe tecerão os mais subidos encomios, pois seria esse um serviço em demasia relevante.

OS CARROCEIROS.

Algumas pessoas nos informão que estes nossos compatriotas que aqui vem para este paiz hospitaleiro e generoso ganhar, mediante seus incessantes suores, o pão do peregrino são muitas vezes victimas de abusos que as autoridades ignorão por lhes faltar quem as faça conhedoras de taes successos, e por isso essas autoridades innocentemente as deixão impunes.

E' mui frequente no Rio de Janeiro, em que as ruas são nimiamente estreitas, encontrar-se uma carroça com um carrinho, carruagem, ou cousa semelhante: e neste caso o carroceiro, que presta um serviço indispensavel ás commodidades do commercio e das familias, mórmente na actual carencia de braços, é quem deve ceder o campo com sua pesada carga, ou levar pranchadas e máo trato deste ou daquelle encarregado de vigiar sobre essa classe de individuos, como tem acontecido por varias vezes; entretanto que a carruagem, que conduz gente (carga dotada de movimento arbitrario e espontaneo), podia andar a pé e concluir suas transacções sem auxilio desses conductos. E daqui nascem duvidas que nós procuraremos evitar, tanto a prol desses uteis individuos, como do paiz que os acolhe e lhes fornece os meios de grangearem a indispensavel subsistencia. Cumpre mais que tudo não confundir os comedidos com os altaneiros, corrigindo estes na devida forma, e protegendo aquelles, quando o caso urja, por isso que é e será sempre nossa opinião — dar protecção a quem trabalha honestamente para predispor um futuro esperançoso e lisongeiro, e reprimir os abusos e as violencias, venhão ellas de onde vierem.

Indagaremos os factos com o mais escrupuloso criterio, e delles orientaremos ás autoridades competentes, fornecendo-lhes dest'arte occasião de traduzir em actos os generosos instinctos de justiça que tanto as caracterisa, do que terão em resultado as

gratas impressões, inherentes a toda a sorte de amor da gloria e do bem publico.

Não sabemos com toda a veracidade de que maneira se déra a circumstancia de serem muitos de nossos compatriotas quitandeiros de botes e de alguns lugares mercadejantes agarrados para servirem na marinha brasileira. Logo porém que sejamos informado a levaremos ao conhecimento do publico e de quem incumbe fazer-lhes justiça.

O SOLDADO DO MINDELLO.

Muitos e contradictorios forão os juizos que a nossa apparição suggerio ao animo do publico, e em particular de alguns curiosos, que ignorão os varios detalhes e occorrencias que a precederão, bem como que, devendo esta folha sahir no dia imediato ao de quarta feira de cinza, já tinha ha dias o artigo — *exterior* — escripto, prevenindo na parte mais importante as noticias que nos trouxe o paquete de Southampton, entanto que apenas pôde ver a luz do dia em 17 do corrente, o que apresenta, pelo contrario, aquelle nosso mal traçado artigo como quem consultou primeiro os acontecimentos que mencionárão os correspondentes dos diversos jornaes desta corte. A quadra do entrudo que destroçou os operarios typographicos dos *coito mictores* não foi portanto a mais feliz para a nossa estréa, pois que a falta de espaço por um lado e a falta de operarios por outro, fizerão tambem com que não pudesse entrar alguns artigos de preferencia a outros de menos momento.

Com taes prodromos, outro que não estivesse animado de nossa boa vontade e de nossa crença politica teria afrouxado logo no primeiro numero. Mas não obstante, prosseguiremos em nossa carreira, pois que os acontecimentos ahí estão todos os dias para dar-nos lugar a fazer nossas talvez estultas ou temerarias conjecturas, e assim mostrarmos aos nossos leitores até que ponto podemos utiliar-lhes, podendo já fazer-lhes notar que estultas ou temerarias, essas conjecturas já se realizárão na mór parte. Faremos resaltar ainda mais esta idéa quando tratarmos de Luiz Napoleão e da princeza Wasa.

A contradicção em que cahem os homens ignorantes de nossos fins bem mostra que só a paixão é quem os domina, pois uns dizem que não ha nada de novo em nossa folha, entanto que outros, com uma indignação que nos causa cumulativamente riso e dó, dizem « tudo aqui é absurdo !!! »

Alguem ha, além disso, que não quer saber de politica, atribuindo a especulação infame o empenho que alguns individuos mostrão por ella, e não seremos nós que negaremos que com effeito a maior parte dos individuos que se tem empenhado em questões politicas só o tem feito com o fim de se elevarem, traficando muitos delles com suas opiniões, e já aqui não deixa de haver muita politica na mente mesmo de quem a não quer.

O scepticismo politico singido portanto veio a ser para bem dizer a mola real da sociedade civil em a quadra em que escrevemos. Mas, tendo sido impossivel principiar a desenvolver os arcanos e a revelar os mysterios que servião de cabedal á nossa empreza; ainda qual rosa em botão mal aberto, temos a mais firme convicção que desde o momento em o qual começarmos a mostrar aos pôvos cousas e objectos até agora desconhecidos, e ainda por ninguem ventiladas, quer na imprensa, quer na conversação, quer mesmo na tribuna, não deixarão de lançar o seu patrocinio á nossa empreza, que talvez ainda venha a fazer sombra a algumas outras.

Apezar do fraco acolhimento que tivemos em nossa apparição, nem por isso deixaremos de lidar para captar as boas graças deste brioso publico, que sempre deu sua generosa protecção quando conhecerá que o protegido possuia um merito real.

Aquellos que não encontrão nada de novo nem de original em nossa folha causão-nos como já dissemos compaixão e desvanecimentos, por vermos sua myopia ao encarar objectos que, se já virão a luz, foi sob uma forma tão obscura que ninguem os presentio. Entretanto essas contradicções manifestão até ao mais desentendido que nossa folha lhes deu não poucos tratos á imaginação, e muito lhes haveremos dar que fazer se continuarmos como esperamos!

O SR. CONDE DE THOMAR.

Com quanto pareçamos contradictorios escrevendo no sentido em que vamos aventurar estas duas palavras, diremos que o Sr. conde de Thomar, o mais consummado estadista que tem governado Portugal, já mais foi guerreado por seus patricios, e que só o ouro de S. James é quem tem movido a guerra a este estadista celebre. Cumpre pois observar que, se a Inglaterra com sua politica tem legado muitos bens ao mundo, era impossivel (são homens!) que tambem não lhe acarretasse males. Portugal por sua posição geographica, pelo seu magnifico clima e utilissimas produções é aquelle que mais importa á Inglaterra manter em certo estado de dependencia latente, pois que faz conta aos estadistas britannicos que Portugal, em vez de valer como um, valha como dous, porque lhe pôde aproveitar; mas nunca como tres, que lhe pôde resistir: e foi sempre disso que tratou o Sr. Conde de Thomar. Honra lhe seja feita!

Não obstante, ainda hoje ha quem assualhe as mais átrabiliarias invectivas contra esse grande homem; ainda ha quem argumente com o miseravel e descommunalmente ridiculo imposto sobre as transcas das senhoras e varias outras bravatas que servirão de pretexto á revolução do Minho. O grande democrata, o plebeo por excellencia, comtudo, conheceu tanto de onde lhe vinha o mal que já no seu segundo ministerio apresentou ao corpo legisla-

tivo uma infinidade de medidas tendentes ao seguimento progresso da instrucção publica, tendo em vista ensinar o povo lusitano a não se deixar fascinar por falsas suposições e vis embustes. E cumpre notar que o homem que quer por meio até de um asylo de mendicidade forçar o povo a se instruir e a conhecer os seus direitos não quer ser despota nem tyranno: quer regenerar o povo a despeito do proprio povo, qual pai sisudo e extremoso, que corrige os vicios de seu amado filho, a despeito desse proprio filho! Homem sabio e previdente quiz illustrar a nação portugueza, e qual Messias ao entrar em Jericó, elle foi apedrejado, e salvou-se em um navio da armada franceza: Mas não succumbio: creou proselytos e ha de vingar! pois, como disse um philosopho moderno, é mais facil a opinião de um homem sabio convencer o mundo inteiro do que o mundo inteiro convencer a um homem sabio. Copernico, Gallileo, Newton etc., ahi estão em prova de tão temeraria proposição! Muito temos que referir a este respeito!

EXTERIOR.

Nada pôde lisongear com mais vehemencia nosso amor proprio que o havermos avançado no nosso primeiro numero, no artigo —exterior— que o caracter inglez era sufficiente para remover as dificuldades do interior: alguém nos poderia mui sisudamente tomar por algum propheta e se fosse essa entidade das crenças dos antigos admittida hoje nas crenças do seculo! Estão pois realizados os nossos prognosticos, e os homens de todas as cōres politicas lá estão, de perfeito acordo, sacrificando os caprichos e preconceitos pessoais á salvação das esgradas idéas e instituições do liberalismo, que tanto tem custado a vingar e a consolidar-se no animo dos povos. O baluarte inexpugnável da liberdade acha-se portanto hoje mais seguro do que nunca, e animado de uma poderosa força espansiva dará á humanidade novos recursos de prosperidade, e de illustração, que é um dos maiores bens que a marcha combinada dos acontecimentos pôde produzir em favor do bem-estar dos povos.

Promettemos igualmente apreciar tambem varios outros acontecimentos de um alcance politico mui significativo em favor das idéas liberaes. A pequenez porém em que por ora se acha nosso periodico nos inhibe de fazê-lo já neste numero; mas o faremos no seguinte, felicitando desde já a nossos compatriotas liberaes pela estabilidade do governo constitucional em nossa chara patria.

As noticias do Rio da Prata são em demasia desminadoras, á excepção das do Estado-Oriental, a quem o famoso assedio por que acaba de passar adestrou e ensinou a conhecer melhor os seus verdadeiros interesses. A fraccão aristocratico-republicana de Buenos-Ayres porém ainda está como o pinto que apenas começa a dar seus primeiros piques na

casca quando quer sahir. Os homens não se querem convencer de que os privilegios é quem tem sido o cancro que tem corroido (como o disse o illustre Ramon Castilla, ex-presidente do Perú) as sociedades e as instituições republicanas do Sul da America ! Em S. Nicolão como em Buenos-Ayres, a capital da Confederação Argentina será sempre uma e a mesma cousa ; bastava que em um amigavel acordo se assentasse nessa mudança dentro de um prazo determinado, entendendo-se, já sica liquido, que a trasladação só se faria no caso de geral conveniencia. Quanto a nós, sem poder por ora aventurem um juizo immaturo respeito áquelles acontecimentos, resta-nos, como amigo da humanidade, deplorá-los e tomar delles proficua lição.

P. S. Faz rir as pedras a maneira porque o correspondente do Jornal do Commercio em sua carta de 22 encara a politica dos gabinetes de Europa a respeito de Luiz Bonaparte e da França ! E' assim que se illudem os povos e que se traz a mór parte do mundo desde tempo immemorial fascinado por um phantasma a que jámais se poderá attingir.... a felicidade pelo despotismo e pela vontade de uma só individualidade.... a felicidade por força de um —QUERO!—E' tambem assaz notavel que o *Journal des Débats* que ultimamente se tornou um dos mais acerrimos panegyristas de L. Bonaparte diga em um artigo que aqui foi publicado em 18 de fevereiro corrente no *J. do commercio* que a Hespanha ainda não está perdida para as instituições liberaes ! A Hespanha, theatro das maiores e mais aturadas vicissitudes politicas ! Dios se la depare buena ! dirímos nós ao *Journal des Débats*.

AS CALÇADAS.

Muitos, mas improficios, tem sido os systemas de calçadas até hoje ensaiados nesta rica e importante cidade do Rio de Janeiro : despendem-se grossas sommas, canção-se innumeros operarios, e está-se sempre peior do que antes de principiar. Em alguns paizes ha exemplos de calçadas durarem annos e annos, e só na capital deste grandioso imperio ainda se não conseguiu pôr em practica o verdadeiro e o unico sistema que convém adoptar no calçamento das suas ruas, quando ahi abundão em demasia os meios e materiaes a ellas inherentes.

Como querem os encarregados desse mister importante ter calçadas duradouras, que resistão ao choque dos cinco mil e tantos vehiculos de condução que ostenta a cidade, se fazem calçadas sobre terra e lodo ? ! Para que quereis vós o cascalho que tão bosto se encontra nas copiosas pedreiras que circumdão o local ?

Se quereis dar solidez ás calçadas, principalmente áquellas mais sujeitas ao transito de carros e carroças, fazei uma cama de cascalho de tres pés de altura ; em cima desta cama ponde uma camada de terra, e então calçai com pedra mais ou menos igual. Evitai sobretudo as goteiras, fazendo um en-

canamento das aguas da chuva que correm dos telhados, o qual as lance em lugares determinados, • não no meio das ruas. Deste modo tereis calçadas solidas e duradouras. Quanto ao macadamisamento, é uma burla ! —Lama com chuva, poeira com sol ! Para que serve tanto trabalho ? !....

AO REV.^{mo} BENERANDA.

O nauseabundo BENERANDA consta-nos jactar-se de que não fallassemos em sua muito canalhocratica pessoa!!! Oh! pois essa toupeira espera que um homem que se envergonha de ter tão abjecto adversario falle nella, quando seus proprios correligionarios (entre os quaes, apezar de nossos contrarios, não negamos existir muita honradez) o expulsáro do seu seio por infame ! Esse scelerado, indigno de pertencer a partido algum, como já nos ameaçou se nelle ousassemos tocar, poderá uma ou outra vez atirar-nos a baba immunda de seu infernal rancor, mas com o mais soberano desprezo será ella por nós repelida ; e sem merecer de nós a menor resposta, pois que seria o mesmo que matar um persevejo, faremos de conta que, indo passando, fomos enlameados por um burro que, sem atteader aonde pisa, com suas patas faz espirrar e respingar o lodaçal em que se chafurda. E que partido se tira em contendere com semeinante bicho ?

Terminaremos esta breve oração pedindo ao respeitavel publico desculpa do estylo um pouco bordalengo em que a escrevemos, por ser improprio do nosso caracter e do objecto de nossa folha.

EPIGRAMMAS.

Oh ! Cessa, cessa, atroz Beneranda.
Dessa corda infligir do teu linho
Quem para os outros a morte almeja
A sua lhe vem pelo caminho.

SONETO.

De lingua um p'ra sete o miguelista
Hoje s'ostenta, e hontem covardia
Só respirava ; então quando fogo ardia
Da juventude, o vil baixava a christa.

O quarteto supra com o título de *Soneto*, o que quer dizer que era o começo delle, foi achado á porta da casa onde se redige a *União*, e folgamos em poder publica-lo. Quem fôr seu dono que lhe tome a paternidade. Vejão lá, meus senhores, que até os poetas de agua-doce querem improvisar seus versos de pé quebrado contra a causa erronea e tresloucada que defendeis ! ! ...